



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DAPARAÍBA
CAMPUS – JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COMO 2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

ROSANA DE SOUZA SANTOS

**Material didático de Língua Portuguesa para surdos: um olhar sobre a
perspectiva de ensino**

**JOÃO PESSOA
2021**

ROSANA DE SOUZA SANTOS

**Material didático de Língua Portuguesa para surdos: um olhar sobre a
perspectiva de ensino**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus – João Pessoa, Polo de Alagoa Grande, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dr. José Moacir Soares da Costa filho.

**JOÃO PESSOA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFP, *Campus* João Pessoa

S237m

Santos, Rosana de Souza.

Material didático de língua portuguesa para surdos : um
olhar sobre a perspectiva de ensino / Rosana de Souza Santos.
– 2021.
20 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa
como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba –
IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.
Diretoria de Educação a Distância.

Orientador : Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Bilinguismo. 3. Material
didático. 4. Educação de surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Josinete Nóbrega de Araújo – CRB15/116

ROSANA DE SOUZA SANTOS

**Material didático de Língua Portuguesa para surdos: um olhar sobre a perspectiva
de ensino**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de
Especialista em Ensino de Língua
Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

Aprovado em 23 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho - IFPB

Orientador



Prof.ª. Dra. Maria Leuziedna Dantas - IFPB

Examinadora



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros - IFPB

Examinador

Material didático de Língua Portuguesa para surdos: um olhar sobre a perspectiva de ensino

Rosana de Souza Santos¹

Orientador: José Moacir Soares da Costa Filho²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar um livro de Língua Portuguesa para surdos buscando compreender se o material segue a proposta de ensino de educação bilíngue, conforme indicam as diretrizes para o ensino para alunos surdos. Para tanto, analisaremos um livro do professor, Português para crianças surdas: Leitura e escrita no cotidiano volume-2, da Faculdade de Letras da UFMG. Nossas análises se pautam em teóricos como Barbosa (2018); Góes (1999); Goldfeld (1997); Júnior (2010); Menezes e Feitosa (2015); Rossi (2010); Silva e Guimarães (2018); Skliar (1997) e Steyer (2020). Ao fim da nossa análise verificamos que o material didático escolhido contempla a abordagem da educação bilíngue, com o uso da Língua materna (L1) Libras e a Língua Portuguesa como L2, as quais permeiam as atividades propostas em cada unidade.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa, Surdos, Material didático.

Abstract: This paper aims at analyzing a textbook of Portuguese Language for deaf students trying to verify if such textbook follows the proposal of a bilingual education, in accordance to the guidelines of deaf students teaching. Therefore, we analyze a teacher's textbook, Português para crianças surdas: Leitura e escrita no cotidiano – volume 2, by Faculdade de Letras da UFMG. Our study is based on Barbosa (2018); Góes (1999); Goldfeld (1997); Júnior (2010); Menezes e Feitosa (2015); Rossi (2010); Silva e Guimarães (2018); Skliar (1997) e Steyer (2020). The analysis shows that the textbook chosen for the research contemplates the approach of bilingual education, with the use of both mother tongue (L1) Libras, and Portuguese Language (L2), in which the activities proposed in the book units are registered.

Key words: Portuguese language, Deaf students, textbook.

Introdução

Percebemos que ao longo dos anos, o povo surdo vem em busca de melhores condições para o meio educacional, buscando uma educação bilíngue, para interagirem por meio de duas línguas, L1 e L2, em sala de aula, ou seja, havendo associação do

¹ Graduação em Letras/Português (UEPB). cursando Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua para Surdos (IFPB) – Polo Alagoa Grande. cursando Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Guarabira. rosa.souza.04@hotmail.com

² Doutor em Linguística pela UFPB. Professor efetivo do IFPB.

Português com a Libras, para que haja um significativo processo de ensino-aprendizagem desses alunos surdos.

Nesta perspectiva, ao dialogarmos sobre o material didático de Língua Portuguesa bilíngue para alunos surdos, percebemos a importância dele para o ensino e entendemos que este material precisa ser pensado com atenção, assumido com responsabilidade, pois especialmente o material didático para surdos deve estar de acordo a realidade dos alunos algo que implica na relação entre as duas línguas L1 e L2, para que ocorra uma aprendizagem positiva bilíngue.

Assim, o objetivo do nosso trabalho é analisar um livro de Língua Portuguesa para surdos buscando compreender se o material segue a proposta de ensino de educação bilíngue, conforme indicam as diretrizes para o ensino para alunos surdos.

Buscamos na internet materiais didáticos de Língua Portuguesa para Surdos e encontramos, inicialmente, apenas a coleção “Português para crianças surdas: Leitura e escrita no cotidiano”, da Faculdade de Letras da UFMG, cujo volume 2 foi nosso objeto de análise. Para a análise, fizemos a leitura do livro com fins de investigar nosso objetivo de pesquisa. Em seguida, selecionamos três exemplos de atividades, um de cada unidade do livro, para ilustrar as discussões que serão propostas mais adiante.

Vale ressaltar que além de só ter encontrado o material mencionado, pudemos perceber a presença de muito material avulso elaborado pelos próprios professores. Esses materiais não são publicados no formato de livro, por isso, preferimos analisar apenas o objeto selecionado por se tratar de um livro catalogado. Nossa escolha levou em conta também o fato de que ele é disponível digitalmente, algo que facilitaria o nosso trabalho que tinha um tempo reduzido para ser feito.

Nosso artigo está dividido em duas seções. Na primeira, abordamos brevemente a educação dos surdos, situando o leitor sobre as três propostas educacionais para o ensino de língua: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Na segunda seção, refletimos a respeito do material em uma perspectiva bilíngue para os alunos surdos; apontamos o que se tem sobre material didático de Língua Portuguesa para surdos e, por fim, procedemos a análise do material didático selecionado.

Como aporte teórico, utilizamos autores como Barbosa (2018); Góes (1999); Goldfeld (1997); Júnior (2020); Menezes e Feitosa (2015); Rossi (2010); Silva e Guimarães (2018); Skliar (1997); Steyer (2020).

Nosso trabalho surge também da percepção da dificuldade dos alunos surdos em relação ao material didático, havendo a necessidade de buscar conhecer o que se tem e

identificar se os materiais disponíveis seguem em uma abordagem bilíngue, indicada pelas diretrizes do ensino para surdos.

Ao fim da pesquisa, verificamos que o material segue a proposta de educação bilíngue, com L1 e L2 atuando juntas. Com nosso trabalho, tivemos também o intuito de contribuir de forma significativa, despertando para a importância do material didático para alunos surdos na abordagem bilíngue.

1 Língua Portuguesa para Surdos: propostas educacionais

A história da educação dos surdos é fortemente marcada por um contexto de resistência, desafios e conquistas, o que nos faz refletir acerca de sua evolução até os dias atuais. Assim, ocupar seu espaço em sociedade significa para o surdo a busca por seus direitos, uma vez que todos têm a capacidade de aprender, de se comunicar, expressar seus sentimentos e opiniões.

De modo sistemático, há três propostas educacionais que marcam a história da educação dos surdos. Aos poucos, elas foram se modificando e dando continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, cada uma de acordo com as perspectivas vivenciadas em sua época. Tais propostas são: “Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo” Júnior (2010, p. 34), as quais discutiremos a seguir

1.1 Oralismo

Segundo Menezes e Feitosa (2015), entende-se que a educação dos surdos surgiu no Brasil com a chegada do educador francês Ernest Huet, que fundou, em 1857, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, atual Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), onde era utilizada a língua dos sinais, mas a partir de 1911 passou a adotar o oralismo.

O oralismo, ou filosofia oralista, usa a integração da criança surda à comunidade de ouvintes, dando-lhe condições de desenvolver a língua oral (no caso do Brasil, Português). O oralismo percebe a surdez como uma deficiência que deve ser minimizada através da estimulação auditiva. (GOLDFELD, 1997, p. 30 e 31).

Tendo em vista que era um método bastante rigoroso de aprendizagem, os surdos eram desprestigiados e forçados a falar oralmente a língua dos ouvintes, já que a metodologia utilizada para alfabetizar os surdos era a mesma utilizada para os ouvintes.

Como crítica ao oralismo, Goés (1999, p. 40), destaca que, “na tentativa de impor o meio oral, interditando formas de comunicação gestual-visual, reduz as possibilidades de trocas sociais, somando, assim obstáculos à integração pretendida”. Desse modo, causando um desencontro para aprendizagem dos surdos e impondo que a língua oral era a única forma que poderia ser utilizada pelos surdos caso desejassem se comunicar.

Ainda sobre o oralismo temos que

[...] é definido por suas características negativas; a educação se converte em terapêutica, o objetivo do currículo escolar é dar ao sujeito o que lhe falta: a audição, e seu derivado: a fala. Os surdos são considerados doentes reabilitáveis e as tentativas pedagógicas são unicamente práticas reabilitatórias derivadas do diagnóstico médico cujo fim é unicamente a ortopedia da fala (SKLIAR, 1997, p. 113).

Percebe-se que na visão oralista a fala era primordial, os surdos eram considerados insuficientes por não poderem se comunicar oralmente. Eram vistos como seres sem merecimento de se comunicar por meio de uma língua própria, a de sinais, ou seja, quando não se enquadravam à forma oral, eram vistos como deficientes auditivos, que não tinham espaço entre os ouvintes, por não se enquadrarem à norma estabelecida ou seja, o método oral. Vale ressaltar que essa filosofia não foi tão bem-sucedida, dando lugar à comunicação total.

1.2 Comunicação Total

O método oralista não obteve sucesso, e surgiu, então, a comunicação total, como alternativa para a educação dos surdos, de acordo Menezes e Feitosa (2015, p.14), “na década de 70, com a visita de Ivete Vasconcelos, educadora de surdos da Universidade Gallaudet, chegou ao Brasil a filosofia da Comunicação Total [...]”.

Tendo em vista que essa proposta trouxe algumas mudanças em relação à anterior, passando a defender o uso da fala e dos sinais, ou seja, linguagem oral e sinalizada, o termo deficiente auditivo não foi mais utilizado, sendo substituído pela palavra surdo. De acordo com Barbosa (2018, p.5), “apesar das críticas recebidas, a *Comunicação Total* foi mais eficaz do que o *Oralismo*, no que diz respeito ao ensino de surdos”. Foi a partir de então que se passou a ter um novo olhar ao povo surdo.

O método de Comunicação Total tem como premissa utilizar tudo que seja necessário para o indivíduo como meio e comunicação: oralização, prótese auditiva, gestos naturais, linguagem de sinais, expressão facial, alfabeto

digital, leitura labial, leitura de escrita, enfim, todas as formas que podem ajudar a desenvolver o vocabulário, linguagem e conceitos pelo indivíduo surdo. (ROSSI, 2010, p. 77-78).

A segunda proposta assemelhou-se um pouco mais à realidade dos surdos, tentou apresentar meios que chegassem mais próximo a sua compreensão, adequando mais ao contexto do surdo. Ela difere bastante do oralismo que utilizava apenas a fala para se comunicar, desprestigiando os gestos e os sinais como forma de comunicação. Mesmo com a inclusão dos recursos citados anteriormente, a comunicação total recebeu críticas pelo fato de adotar a mistura das duas línguas, a Portuguesa e a Língua de Sinais, e, assim, dando lugar ao Bimodalismo ou Português sinalizado. No entanto, pelo fato da gramática da Língua de sinais ser diferente da Língua Portuguesa, o método tornou-se insatisfatório para aprendizagem dos usuários surdos. Então, surgiu uma terceira abordagem conhecida como o Bilinguismo.

1.3 O Bilinguismo

A proposta do bilinguismo foi marcante para educação dos surdos porque possibilitou a oportunidade de aprender as duas línguas, a materna L1, ou seja, Libras, e, no caso do surdo em contexto de uso da Língua Portuguesa, a L2, o Português, favorecendo aprendizagem das duas línguas. As autoras Menezes e Feitosa (2015, p.14) apresentam que o bilinguismo surgiu “[..] a partir das pesquisas da Professora Linguista Lucinda Ferreira Brito sobre a Língua Brasileira de Sinais e da Professora Eulália Fernandes sobre a educação dos surdos, o bilinguismo passou a ser difundido”. Passando a garantir o pleno desenvolvimento das pessoas surdas em sociedade.

O Bilingüismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilingüe, ou seja deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como Segunda língua, a língua oficial de seu país(...)os autores ligados ao Bilingüismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilingüistas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez. (GOLDFELD,1997, p. 38).

O bilinguismo passa a ser importante para a aprendizagem dos surdos, que passam a utilizar pelo menos duas línguas para garantir seu lugar nas interações sociais. Desse modo, a Libras assume o lugar de Língua materna dos surdos e a Língua Portuguesa passa a ser vista como uma segunda língua.

Ainda sobre o bilinguismo, Steyer (2020, p.26) argumenta que “o objetivo da educação bilíngue para o surdo é que a aprendizagem das duas línguas envolvidas seja condição indispensável para o desenvolvimento tanto linguístico, como social, cultural e da sua identidade surda”, e, desta forma, proporcione o ensino de L1 e L2.

O Bilinguismo, que atualmente é empregado como método mais assertivo, pretende que ambas as Línguas, Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Língua Portuguesa, sejam ensinadas sem que uma interfira ou prejudique a outra. (ROSSI, 2010, p. 78).

Portanto, o ensino bilíngue consiste no trabalho com L1 e L2 paralelamente. O surdo é conduzido ao aprendizado da L2 a partir de sua L1, que é então considerada como status de Língua, diferentemente do que acontecia nas perspectivas anteriores.

É fundamental compreender também que foi a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se tornou reconhecida como a Língua da comunidade surda. Sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, tornando a disciplina obrigatória para os cursos de formação de professores de modo a viabilizar a educação bilíngue.

Considerando a importância da educação bilíngue, que é apontada como abordagem de ensino a ser seguida na educação dos surdos, a seguir nos debruçaremos sobre as discussões a respeito do material didático de Língua Portuguesa para surdos e, posteriormente, apresentaremos a análise de um material selecionado.

2 Material didático de Língua Portuguesa para Surdos

Sabe-se que na perspectiva bilíngue os surdos são usuários das duas línguas, a materna, que é Libras (L1), e a Língua Portuguesa (L2), e é por meio delas que são incluídos na sociedade e inseridos no ambiente escolar. Diante disso, percebemos que é importante refletirmos sobre os materiais didáticos que contemplam esse ensino, que precisam ser bem elaborados ou adaptados de acordo com perfil de cada educando. Esse material requer bastante atenção dos envolvidos no processo educacional, para que seja algo facilitador em relação às práticas de leitura e escrita, e para que aconteça uma aprendizagem significativa.

Desta forma, os materiais didáticos em uma perspectiva bilíngue para os surdos precisam trazer uma conexão entre a L1 e L2, assim, uma língua complementar a outra,

para que ocorra a interação com o assunto proposto, para que o conteúdo venha a ser assimilado de uma maneira satisfatória pelos educandos. Isso porque

apesar de comparável com o aprendiz ouvinte de português como segunda língua ou língua estrangeira, o aprendiz surdo apresenta algumas especificidades relativas à sua condição sensorial, ao uso de uma língua espaço-visual e ao pertencimento a uma comunidade linguística minoritária. É muito importante que o ensino de português como segunda língua (PL2) para esses aprendizes considere de forma adequada tais especificidades. A título de ilustração, pode-se dizer que, assim como um aprendiz ouvinte de uma segunda língua (L2), o aprendiz surdo precisa desenvolver a competência lexical, gramatical e comunicativa na nova língua (SALLES e tal., 2004); ou seja, o surdo precisa aprender as palavras, as estruturas e as formas de se comunicar por meio do português. Além disso, assim como ocorre com o aprendiz ouvinte, a aprendizagem de PL2 é influenciada por inúmeras questões: o tempo de exposição à língua, a idade do início dessa exposição, a motivação para a aprendizagem, entre outros. (SILVA; GUIMARÃES, 2018, 113).

Deste modo, destacamos que tanto os ouvintes quanto surdos têm suas especificidades a serem consideradas. Destacamos em relação aos surdos, que os materiais didáticos necessitam preencher toda essa lacuna, ou seja, desenvolver a competência lexical, gramatical e comunicativa.

Considerando as especificidades do material didático de Língua Portuguesa para Surdos, a seguir, buscamos conhecer um pouco sobre o que se tem de material didático para os surdos na atualidade.

2.1 O que se tem sobre material didático de Língua Portuguesa para Surdos

Diante do que foi exposto anteriormente, em relação ao material didático, percebemos sua significação no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, uma vez que ele, de forma geral, precisa se aproximar da especificidade de cada educando tanto ouvintes quanto surdos.

Entretanto, pensando na realidade dos aprendizes surdos, destacamos que ainda são poucos os materiais didáticos disponíveis. Muitas das vezes, são os professores, a partir da realidade dos seus educandos, que elaboram os seus materiais didáticos para trabalharem em sala de aula. Barbosa (2018, p.7) destaca que, “nessa perspectiva, os professores de PL2³ para surdos são responsáveis pela elaboração/adaptação de seus próprios MD⁴”. Desse modo, há muito o que pensar para buscar atender o contexto

³ Português como segunda Língua para Surdos.

⁴ Materiais didáticos.

educacional dos surdos, uma vez que a partir de um material para ouvintes são criadas estratégias pedagógicas, e formulados materiais que atendam às necessidades dos educandos surdos.

Assim, o material didático elaborado para os alunos surdos necessita estar em conexão com as duas Línguas a L1 e L2, promovendo a compreensão do assunto abordado, para que seja de fato significativo para aprendizado, havendo interação do conteúdo proposto com a realidade dos aprendizes surdos.

Por meio desse olhar, apresentaremos um material didático, para que possamos observar alguns dos seus conteúdos propostos, analisando sua flexibilidade à realidade dos educandos surdos, e, principalmente, investigando se estão em uma abordagem bilíngue, que é a metodologia de ensino atualmente adotada para o ensino de Língua Portuguesa para os surdos.

2.2 Análise de um material didático

Diante da escassez de materiais didáticos de Língua Portuguesa para Surdos, selecionamos apenas um exemplar, o livro do professor, “**Português para crianças surdas: leitura e escrita no cotidiano**” volume 2, da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, lançado em 2018, das autoras: Giselli Mara da Silva e Angélica Beatriz Castro Guimarães. Esse material é direcionado às crianças surdas das séries iniciais do Ensino Fundamental com idade de 9 anos. Vale salientar que a partir dessa idade a criança já tem iniciado seu processo de alfabetização para melhor adequação da aprendizagem e compreensão do material.

Figura 1: Capa do livro analisado



Fonte: Silva e Guimarães (2018)

O livro é escrito em Português e os vídeos são produzidos em Libras, para melhor assimilação do conteúdo e para que as unidades sejam desenvolvidas com mais facilidade. O material está organizado em unidades, divididas em lições, abordando os conteúdos a partir de temas que refletem o cotidiano dos educandos, como, por exemplo, a identidade, a família e a rotina. A divisão acontece dessa forma: Unidade 1 – “Quem sou eu?”; Unidade 2 – “Minha família”; e Unidade 3 – “Minha rotina”. As unidades, por sua vez, são divididas em lições, que tratam de subtemas dentro dessas três grandes temáticas.

Desse modo, ao trabalhar estas determinadas propostas, o material busca fazer com que os alunos se sintam acolhidos a partir dos conhecimentos prévios que trazem para a escola. Essa abordagem parece ser um método satisfatório, pois, o trabalho a partir da vivência dos educandos, de alguma maneira, irá contribuir com o interesse em aprender e conhecer o seu cotidiano cada vez mais, motivando-os a dialogar com o conteúdo proposto. As autoras Silva e Guimarães (2018) ressaltam que

[...] para utilizar este material didático de forma adequada, é importante que as crianças já se comuniquem satisfatoriamente em Libras, já que todo o processo de ensino-aprendizagem do português é mediado pela Libras e, conseqüentemente, todo o material didático considerou a Libras como a L1 da criança surda e como principal língua de instrução. (SILVA; GUIMARÃES, 2018, p. 117).

Percebemos que é primordial aos alunos surdos que vão utilizar o material que analisamos saber se comunicar em Libras para que sua aprendizagem seja significativa, uma vez que esta língua é mediadora para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa proposto no material. Isso já nos revela uma tendência do material didático que beneficia o ensino bilíngüe por meio do uso das duas línguas L1 e L2.

O material didático mencionado conta com dois personagens que foram criados para chamar a atenção dos alunos, apoiando-os nas atividades e incentivando-os a assistir aos vídeos. A primeira personagem é Lili, que é uma criança surda, e segundo é o Guto, um menino ouvinte. Eles são amigos e dialogam durante todo o conteúdo apresentado no material, por meio de interação no desenrolar de toda a temática abordada, o que propõe uma troca interativa com os educandos, motivando-os à aprendizagem.

[...] no material didático desenvolvido buscamos possibilitar o desenvolvimento do letramento do aprendiz surdo, dando representatividade no material a diferentes textos escritos de diferentes esferas sociais, além de cuidar para que a apresentação visual do material pudesse potencializar a

aprendizagem visual da escrita pelo aprendiz. (SILVA; GUIMARÃES, 2018, p. 114).

Desta forma, para melhor exemplificar o que foi dito anteriormente, apresentaremos um exemplo de cada unidade que compõe o livro, para que tenhamos um breve conhecimento do material didático estudado e percebamos como é introduzido o conteúdo aos alunos surdos, proporcionando o processo de ensino-aprendizagem de cada um.

Na unidade -1 “Quem sou eu?”, selecionamos a atividade “Lendo a carteira de Identidade”, cujo objetivo, conforme Silva; Guimarães, (2018, p. 23), é “sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o documento de identidade e introduzir sua função social”. Nela percebemos que a autora busca abordar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos a partir da pergunta “você tem carteira de identidade?”, buscando apresentar a importância do documento, e sua função em sociedade, mostrando o seu valor. Além disso, para criar uma socialização por meio da participação da turma, a abordagem da carteira de identidade situa os alunos como participantes, como sujeitos que utilizam aquele documento no cotidiano e sendo, portanto, importante conhecer sua função e sua estrutura.

Após isso, os alunos partirão para resolução da atividade proposta, em que são novamente abordados as características e o conteúdo do documento. Depois da atividade, para complementar o que se tem dito sobre o assunto, seguem a indicação para assistir ao vídeo.

Figura 2: Atividade 1



Fonte: Silva e Guimarães (2018, p. 23)

Figura 3: Atividade 1 (continuação)

1 Veja abaixo algumas palavras que aparecem na carteira de identidade. Circule as palavras que você conhece e sublinhe as palavras que você não conhece.

Objetivo: desenvolver vocabulário em português, especialmente termos presentes em documentos.

Nome

Filiação

Assinatura

Data de Expedição

Registro Geral

Naturalidade

Data de Nascimento

2 Agora, compare com o seu colega. Quais palavras vocês dois conhecem? Você pode copiar a seu colega palavras que você sabe e ele não sabe.

Agora, assista ao vídeo e descubra se você e seus colegas acertaram!

Professor(a), procure analisar as ideias em Libras em sala de aula e estimular o uso pelas alunas. Objetivo: ampliar o vocabulário em Libras.

24 UNIDADE 1

Fonte: Silva e Guimarães (2018, p. 24)

O vídeo proposto para acompanhamento da atividade destacada está em Libras, tem duração de dois minutos e cinquenta e três segundos (2:53), e traz uma sistematização do vocabulário exposto durante a aula. Por meio de um intérprete, são apresentadas as seguintes palavras: assinatura, data de expedição, data de nascimento, filiação, naturalidade, nome e registro geral. Reforçando tudo que foi estudado anteriormente, proporcionando um olhar para reflexão se realmente aprenderam o que foi abordado durante o percurso da aula.

Já na unidade – 2 “Minha família”, nosso recorte é a atividade “Aprendendo sobre convite e numerais”, que tem por objetivo “introduzir o gênero textual convite; expandir o vocabulário relativo a festas.” Silva; Guimarães (2018, p. 58). Ressaltamos que trabalhar esse gênero textual é importante, pois uma boa parte das crianças já traz consigo algum conhecimento, já que é algo do seu dia a dia. Isso porque sempre que há algum evento, entregamos ou recebemos convites.

Desse modo, haverá interação entre professor e alunos, resgatando os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre o gênero convite, instigando-os a buscar conhecer os diversos modelos existentes. Desta forma, a lição poderá propor ao aluno também a confecção do seu próprio convite, de acordo com a especificidade de festa que

eles desejam realizar. Assim, o professor perceberá se realmente assimilaram o conteúdo, sabendo identificar a função de cada convite no meio social.

O material exposto no livro didático, a indicação é a de que sigam para a apresentação do vídeo, para sistematizar o que foi dito sobre o conteúdo estudado. O vídeo será algo reflexivo, para tentar sanar as dúvidas caso tenha surgido durante o material exposto na aula.

Figura 4: Atividade 2

APRENDENDO SOBRE CONVITES E NUMERAIS

O que você sabe sobre este assunto?

Existem vários tipos de convites: convites de aniversário, de chá de bebê, de chá de panela, de casamento, de festa junina, entre outros.

Professor(a), você pode levar para a sala de aula alguns exemplos de convites e também pedir aos alunos que levem. Procure explorar com os alunos os diferentes tipos de convites. Deixe que eles observem as imagens e levantem hipóteses sobre o tipo de evento em que o convite foi utilizado. Este momento é importante para que os alunos relembrem situações em que viram ou manusearam esses textos. Assim, você poderá estabelecer conexões entre as situações vivenciadas pelos alunos e o uso desse gênero textual. Durante a conversa, aproveite para apresentar o vocabulário referente aos tipos de festas. Objetivos: Introduzir o gênero textual convite; expandir o vocabulário relativo a festas.



Eu adoro receber convites para festas.
E você? Também gosta de festas?

Observe os tipos de convite a seguir:

CONVITE DE ANIVERSÁRIO



58 UNIDADE 2

Fonte: Silva e Guimarães (2018, p. 58)

Figura 5: Atividade 2 (continuação)

 1 Agora converse com seu professor e seus colegas.

■ Professora(a), procure direcionar a discussão inicialmente para a função social do gênero convite. Ao final, sistematize com os alunos a importância de o convite conter algumas informações básicas para cumprir seu objetivo.

a) Para que servem os convites?
b) Volte nos exemplos de convites que você viu antes. A quais tipos de festas você já foi?
c) Você já enviou ou recebeu um convite? Para qual festa?
d) Quais são as informações que aparecem em todos os convites?



■ Professora(a), procure utilizar o vídeo para sistematizar o conteúdo trabalhado.

Como é o português?

■ Professora(a), explique aos alunos que em português temos a escrita dos numerais em algarismos e por extenso. Procure explorar situações cotidianas onde se usam os numerais por extenso. Objetivo: desenvolver habilidades de leitura e escrita de numerais; reconhecer os algarismos bem como os numerais escritos por extenso.

Os Numerais
Observe a seguinte imagem:

 0	 1	 2	 3	 4
 5	 6	 7	 8	 9

APRENDENDO SOBRE CONVITES E NUMERAIS 61

Fonte: Silva e Guimarães (2018, p. 61)

Mais uma vez o vídeo que acompanha a atividade no livro didático busca sistematizar o conteúdo trabalhado, em Libras, com um minuto e vinte e nove segundos (1:29) de duração. O intérprete já introduz com a seguinte pergunta “O que é um convite”, adiante faz a apresentação dos seguintes convites: o de aniversário, casamento, chá de bebê, chá de panela e festa junina. Desse modo, os alunos poderão refletir sobre a temática convite mais uma vez, e rever os diversos convites existentes, assim, perceberá se realmente compreenderam de forma significativa o conteúdo abordado.

Já na unidade -3 “Minha rotina”, selecionamos uma atividade que tem como objetivo sondar conhecimentos prévios sobre o conceito de horas e introduzir esse conceito. Essa atividade é referente ao horário, sendo investigados os conhecimentos prévios que os estudantes têm sobre o assunto. Desse modo, poderá investigar se os alunos conseguem identificar os horários em todos os modelos de relógios existentes, ou se há alguma dificuldade entre eles que impeça a aprendizagem. Sabemos que esse assunto faz referência ao nosso cotidiano, o que reforça a relação do material com as vivências dos estudantes, algo facilitador para o cumprimento da proposta do material didático, que é o letramento em Língua Portuguesa. Ainda, como sugestões para inovar um pouco a aula, poderemos propor que os alunos organizados em dupla, confeccionem o modelo de relógio que lhe chamou atenção.

Após o conteúdo posto no livro, segue a apresentação do vídeo, estimulando a aprendizagem do que foi dito sobre horas. Portanto, será um momento em que os alunos irão esclarecer as dúvidas caso tenha surgido.

Figura 4: Atividade 3

HORÁRIOS
O que você sabe sobre este assunto?

■ Professor(a), estimule os alunos a falarem o que eles já sabem sobre as horas, antes de mostrar o vídeo introdutório. Procure perguntar sobre o uso de relógios, as horas de atividades que eles costumam realizar, etc. Objetivos: sondar conhecimentos prévios sobre o conceito de horas e introduzir esse conceito.



Observe os diferentes relógios abaixo.

■ Professor(a), aproveite as figuras para mostrar às crianças que existem diferentes tipos de relógios, mas que todos eles têm a mesma função. Objetivos: Introduzir o tema relativo a função dos relógios e seus formatos, bem como as diferentes formas de indicação das horas.



Fonte: Silva e Guimarães (2018, p.86)

Em relação ao vídeo que acompanha a terceira atividade destacada neste trabalho, vemos que tem um minuto e dez segundos (1:10) de duração e traz, em Libras, o conceito de horas, ou seja, o vídeo é introduzido com a pergunta “o que são horas?”, sendo apresentado por meio de imagens os diversos tipos de relógios. Portanto, será um momento em que os alunos irão esclarecer as dúvidas caso tenha surgido durante a aula, reforçando tudo que foi dito anteriormente, como um elo entre L1 e L2 para uma aprendizagem bilíngue.

Com base na análise do material didático, apresentada de maneira geral por meio dos recortes de cada unidade do material didático, percebemos o uso da proposta bilíngue, que permeia todo o assunto, inserindo as duas línguas, L1 e L2, de modo que uma complemente o aprendizado da outra, mediando a assimilação dos conteúdos expostos.

Percebemos também que a proposta do material analisado parece estar em consonância com a forma que atualmente chega mais perto de atender aos surdos e à comunidade surda, já que a presença das duas línguas se dá pelo fato de na comunidade não haver unicamente só surdos, mas também ouvintes, como familiares, professores, intérprete e amigos que compartilham os mesmos ambientes que os surdos.

Nessa mesma direção, as autoras do material, destacam que:

A proposta deste material está em consonância com a perspectiva Educação Bilíngue para Surdos, considerando que essa é a melhor proposta educacional para essa minoria linguística. Nessa perspectiva, a Libras é considerada como a primeira língua (L1) dos surdos e o português, a L2, a ser ensinada por meio de metodologias específicas. No entanto, a proposta de educação bilíngue tem enfrentado inúmeros desafios. No tocante ao acesso dos surdos a um ensino efetivo do português, destacamos aqui a formação de professores especializados no ensino de PL2 para surdos e fluentes em Libras, além da necessidade de materiais didáticos específicos para esse grupo, em consonância com suas especificidades e necessidades. (SILVA; GUIMARÃES, 2018, p. 118).

Portanto, a proposta bilíngue do material analisado insere-se no contexto educacional dos alunos surdos e da comunidade surda, destacando a presença das duas línguas L1 e L2, garantindo ao surdo, especialmente, o direito à aquisição e a consolidação da LIBRAS como sua língua materna. Dentro do material, no que remete aos conteúdos propostos, a LIBRAS é utilizada no vídeo, produzido e posto nas unidades para esclarecer o que foi apresentado no material escrito em Língua Portuguesa, reforçando por meio da L1 uma aprendizagem significativa da L2.

Considerações Finais

Diante do cenário educacional do povo surdo, percebemos o seu avanço nos dias atuais, através de sua forma de resistência, tendo alcançado os seus objetivos em prol de uma sociedade justa e democrática, com seus direitos atendidos. Aos surdos foi oportunizada, portanto, a inclusão em sala de aula. Além disso, a disciplina Libras foi inserida na escola e na formação de professores, o que também representa um avanço significativo para educação dos surdos.

Especificamente em relação ao material didático, percebemos que este é um recurso fundamental para o ensino de Língua Portuguesa para os alunos surdos, e que deve ser um reforço para implementação dos conteúdos propostos, de modo a favorecer a aprendizagem. Para tanto, sabemos que o material didático deve estar pautado na

realidade desses usuários da Língua Brasileira de Sinais. Essa proposta foi, portanto, identificada no material analisado o livro do professor, Português para crianças surdas: leitura e escrita no cotidiano, volume 2.

Ainda sobre o material didático que analisamos, percebemos que o ensino de Língua Portuguesa para surdos fomentado pelo livro busca contemplar a abordagem da educação bilíngue, por meio das atividades que envolvem tanto a L1 quanto a L2, quer seja na modalidade escrita ou na modalidade visual.

A L2, Língua Portuguesa, que é alvo da aprendizagem proposta no livro didático, como observamos na análise do material didático, parte dos conhecimentos prévios, que privilegiam a interação dos estudantes com suas práticas diárias, com o texto, em prol do letramento na L2. Já a L1 é buscada como facilitadora, auxiliando-o professor em sala de aula na interação dos alunos com o conteúdo, ou seja, configura-se como um suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Vale salientar que tivemos como foco apenas um material, dada a dificuldade de analisar em larga escala pelo tempo e pela escassez.

É importante destacar ainda que embora o material analisado siga a perspectiva da educação bilíngue, notamos que os conteúdos da Língua poderiam ser traduzidos com mais aprofundamento visto que o objetivo é o ensino sistemático durante um ano letivo. Vale ressaltar também que ainda existe muita escassez de material didático para surdos, percebemos até mesmo no livro analisado, uma vez que é curto em termo de conteúdo a ser explorado.

Portanto, é importante que os materiais didáticos elaborados para alunos surdos, tragam esta proposta, pois ela garante o lugar da Libras e também favorece a aprendizagem da Língua Portuguesa, para garantir ao surdo um processo de ensino e de aprendizagem significativo. É preciso que se estude sobre a temática e que a produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa para surdos seja pautada na educação bilíngue.

Referências

BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. Materiais didáticos impressos e digitais de ensino de Português como segunda língua para alunos surdos. Revista de Ciências Humanas, vol.18, n.1, jan./ jun.2018.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23/09/2020.

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília no 10.436, 24 de abril de 2002. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96150/decreto-5626-05>> Acesso em: 04/11/2020.

DIAS JÚNIOR, J. F. **Ensino da língua portuguesa para surdos:** contornos de práticas bilíngues. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem. Recife: UNICAP, 2010. Disponível: <http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/718/1/dissertacao_jurandir_ferreira_completo.pdf> Acesso em: 23/09/2020.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação/** Maria Cecília Rafael de Góes. – 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. – (Coleção educação contemporânea).

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

MENEZES; FEITOSA. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). 2º edição. Revisada. Fortaleza – Ceará. 2015.

ROSSI, Renata Aparecida. A LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR. Revista de Educação. Vol. 13, Nº.15, Ano 2010. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1867>> Acesso em 26/11/2020.

SILVA, Giselli Mara; GUIMARÃES, Angelica Beatriz Castro. Português para crianças surdas: Leitura e escrita no cotidiano. Livro do Professor – volume 2. Belo horizonte: Faculdade de letras da UFMG, 2018.

SKLIAR, Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 75-110.

STEYER, Daiana. “**NÃO TEM MATERIAL DIDÁTICO PARA SURDO; EU PESQUISEI A VIDA INTEIRA**”: Impressões de professores de Língua portuguesa e Inglesa sobre o material didático para Surdos. São Leopoldo 2020. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9113/Daiana%20Steyer%20PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 27/09/2020.